

PUCviva

N.º 590 - 18/9/2006

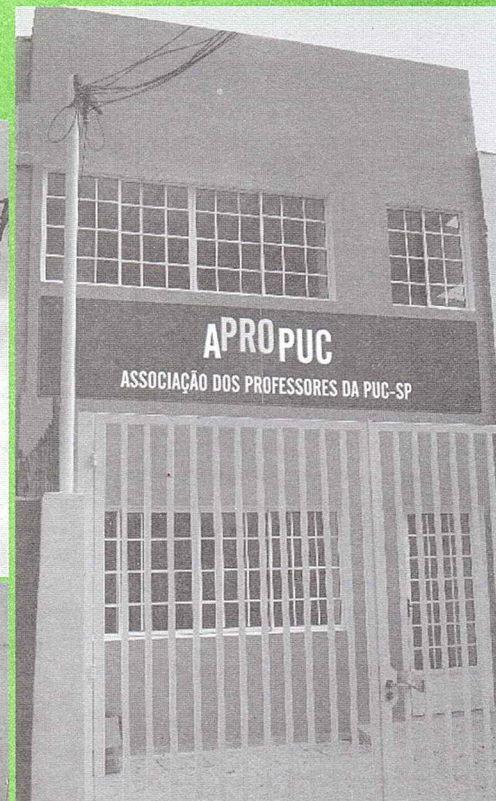
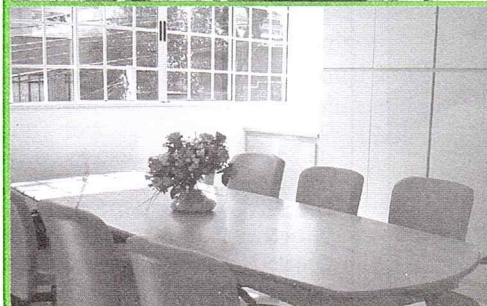
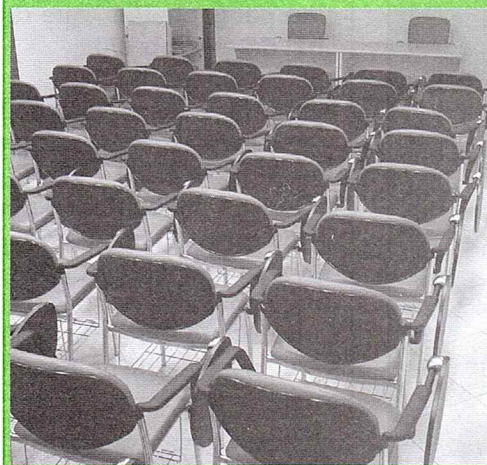
Jornal semanal da APROPUC e da AFAPUC

A Associação dos Professores da PUC-SP está comemorando, neste mês de setembro, seus 30 anos. Nesse período, a entidade acumulou uma série de vitórias e conquistas que a colocaram como referência entre as associações docentes do país. Por isso, os professores da PUC-SP têm um justo motivo para comemorar a data, mesmo sabendo de todos os percalços pelos quais passamos nestes últimos anos.

A diretoria da entidade preparou uma festa para celebrar a data, nesta sexta-feira, 22/9, das 19 às 24h, quando será inaugurada a nova sede da APROPUC, localizada na Rua Bartira, 407, ao lado da PUC-SP. O novo espaço passou por uma ampla reforma e abrigará não só a parte administrativa da associação, mas também uma sala para atendimento jurídico e todo um espaço para a realização de eventos dos professores, como palestras, seminários, lançamentos de publicações, entre outros.

Nesta sexta-feira, na recepção aos professores, um conjunto de choro vai dar as boas-vindas a quem for chegando à nova sede. A APROPUC conta com a presença dos professores para mais esta atividade.

APROPUC 30 anos



FOTOS DE FABIO NASSIF

Acima, a fachada da nova sede; à esquerda, detalhe do auditório e da sala de reuniões

Educação no Brasil

Um dos aspectos que refletem a situação educacional de um País é o acesso da população pobre à escola. A possibilidade que a juventude tem de estudar demonstra bem o quadro social e educacional. Dois fatores fundamentais estão interligados no que diz respeito ao jovem: emprego e estrutura do ensino. Quanto ao primeiro, temos as relações condicionantes no plano da economia capitalista: nível de emprego e exploração do trabalho (medida pela jornada de trabalho, produtividade e valor do salário). Quanto ao segundo – estrutura do ensino – é preciso verificar o lugar e o espaço ocupado pelos ensinos público e particular.

Analisemos alguns dados recentemente divulgados pelo Dieese. Os jovens entre 16 e 24 anos amargam com 45% do total de desempregados brasileiros. Número que corresponde a 25% da população economicamente ativa. Implicação para a educação: "a situação é pior entre as famílias de baixa renda. Em São Paulo, entre a parcela de 25% das famílias com maior renda familiar, 40% dos jovens estudam e trabalham e 59,2% só trabalham. Já entre 25% das famílias com menor renda, a proporção cai para 23,5% e 76,5%". (Folha de São Paulo)

É calamitoso o fato de a grande maioria não ter como estudar.

A mesma pesquisa comprova que não só o desemprego constitui obstáculo intransponível para o acesso aos estudos, mas também a exaustiva jornada de trabalho. Não é possível ir à escola trabalhando entre 39 e 44 horas semanais, como indica o estudo do Dieese. E aqueles que decidem enfrentar o sacrifício não têm como acompanhar as aulas e cumprir as exigências do ensino.

Até aqui estamos diante do nível médio. Em relação ao fundamental, tido como universalizado, o reflexo desse quadro social se observa no fenômeno do "analfabetismo funcional". Mais de 50% não aprendem os fundamentos básicos da escrita e da leitura. Bem ou mal, 97% das crianças têm acesso à escola, mas a pobreza as acompanha aos quatro cantos da sala. Há ainda o analfabetismo, abarcando 12,6% da população (24 milhões).

Quanto à possibilidade dos jovens de chegarem à universidade, os dados anteriores falam por si. Apenas 4,1 milhões estão matriculados no ensino superior. Desse número irrisório, 2,9 milhões se acham nas privadas. As universidades públicas não passam de 224 estabelecimentos; em contrapartida as particulares detêm 1.789. Pela estrutura econômica e de classe, está previsto o acesso ao ensino superior apenas aos filhos da burguesia e parte dos da classe média, que constituem a maioria dos estudantes universitários. Ocorre que centenas de milhares de jovens de classe média não têm como pagar e não têm como ingressar na universidade pública, barrados que são pelo vestibular. Um agravante: a classe média chegou ao topo da ascensão e se encontra ladeira abaixo.

Criou-se um mercado de ensino e um ensino-mercadoria. Estamos diante da infraestrutura econômica condicionando inexoravelmente a supraestrutura educacional, de forma a manter a maioria dos jovens sem estudo e a rebaixar o nível cultural das massas.

Dessa realidade, destacam-se as seguintes tarefas: 1. Defender o ensino público, defendendo o fim do ensino privado; constituir um sistema estatal único, laico e científico; 2. Defender o vínculo da escola com a produção social, de forma a permitir a real unidade entre teoria e prática; 3. Defender a relação entre emprego e escola; nenhum jovem desempregado, nenhum jovem fora da escola; jornada de trabalho compatível com o estudo.

*Erson Martins de Oliveira,
Diretor da Apropuc.*

Fundação encaminha normas para descontos dos dias parados

As chefias acadêmicas e administrativas receberam na semana passada um documento informando que a Secretaria Executiva da Fundação São Paulo solicitou providências sobre o desconto dos dias parados dos funcionários na greve de 2004. A intenção dos interventores é que esse desconto seja efetuado a partir do mês de setembro, com pagamento no 5.º dia útil de outubro (veja como seria efetuado o desconto nesta página).

O Conselho Universitário de 30/8 determinou que o assunto deveria ser discutido na sessão de 27/9, e o

vice-reitor administrativo Flávio Saraiva, prontificou-se a conversar com a Fundação de modo que o desconto não fosse aplicado antes da decisão final do conselho. Mas os funcionários foram surpreendidos nesta semana com a notícia do desconto, que já especifica os valores que cada funcionário deverá ressarcir à universidade.

AAFAPUC entrará com uma medida cautelar para tentar barrar a aplicação do desconto, que considera como um instrumento puramente punitivo, além de ilegal.

Veja como será efetuado o desconto

► **40% das ausências deverão ter compensação até dezembro/06, de acordo com planejamento a ser estabelecido pelas chefias, que deverá ser enviado à DRH até o final de setembro/06;**

► **60% das ausências terão desconto em 3 parcelas iguais e sucessivas, nos meses de setembro, outubro e novembro;**

► **Os dias descontados poderão trazer reflexos sobre as férias já gozadas e férias ainda não gozadas. No 1.º caso deverá haver ressarcimento em folha dos valores recebidos "a maior" e no 2.º caso deverá haver redução de dias. O desconto do reflexo das férias será feito em duas parcelas a partir de dezembro/06.**

PUCviva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP. **Coordenação:** Valdir Mengardo. **Sub-editor:** Leandro Divera. **Reportagem:** Jaqueline Nikiforos e Pedro Nogueira. **Edição de arte, projeto gráfico e editoração eletrônica:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães. **Colaboraram nesta edição:** Marta Bispo da Cruz, Priscilla Cornalbas, Erson Martins de Oliveira, Hamilton Octavio de Souza, Anselmo Antonio da Silva, Maria Helena G. S. Borges. **Telefones da Apropuc:** 3670-8209 e 3872-2685. **Correio Eletrônico:** apropuc@uol.com.br. **Telefone da Afapuc:** 3670-8208. **Endereço do PUCviva:** Rua Cardoso de Almeida, 990 - Sala CA 02 - Corredor da Cardoso - São Paulo - SP. **Fone:** 3670-8004. **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br - **PUCviva na Internet:** www.apropucsp.org.br.

30 anos de APROPUC

Aos 25 de setembro de 1976, os professores da PUC decidiam pela criação da APROPUC. Esta data é representativa de uma situação particular do Brasil: a ditadura militar declinava e os movimentos sociais voltavam à cena depois de um período em que as liberdades democráticas haviam sido suprimidas. Brota uma tenra rearticulação das forças sociais, rompendo a crosta de ferro do regime ditatorial, e despontam as reivindicações democráticas.

Quatro anos depois, os metalúrgicos do ABC protagonizariam a greve e se manifestariam nas memoráveis assembleias da Vila Euclides. Marcou também o combativo 1º de Maio de São Bernardo antiditadura.

Em 22 de setembro de 1977, portanto, um ano depois da fundação da APROPUC, e três anos antes da greve do ABC, o coronel Erasmo Dias invadiu a universidade com a tropa de choque. Não fez senão demonstrar que a Monte Alegre abrigava um vigoroso movimento democrático, sintonizado com inúmeros acontecimentos na base da sociedade.

A decisão dos professores da PUC de edificar uma associação neste tumultuado contexto político não teve a dimensão dos acontecimentos acima relatados. Mas, sem dúvida, expressou a grandiosidade da luta; fez parte do amplo processo de contestação do regime militar e de reorganização das forças sindicais. Saímos desse momento e a associação passou a ter um papel permanente de defesa do trabalho e da educação. Obtivemos conquistas fundamentais para o exercício da docência e da pesquisa, enquanto expandia o ensino empresarial, caracterizado por desqualificar o trabalho do professor e por mercantilizar a educação.

A APROPUC se destacou entre as associações por defender com firmeza a qualidade do ensino condicionado à qualidade do trabalho docente.

As crises por que passamos foram muitas; e em todas situações a APROPUC compareceu como instrumento da ação coletiva dos professores. Se não pôde fazer melhor não foi por falta de democracia sindical ou devido a jogos burocráticos de sua direção. A APROPUC esteve e está condicionada às forças sociais da universidade e, em certa medida, àquelas que se manifestam fora dela.

No momento em que comemoramos os 30 anos da APROPUC, vivemos um impasse. Resentimos a dificuldade de mobilização contra as demissões, a intervenção da Fundação e as mudanças operadas pela Reitoria. A crise e suas contradições nos dividiram, criaram profundas divergências; e setores hostis à luta e à APROPUC ganharam força. Mesmo assim, a associação atuou decididamente contra a via imposta pela Fundação e pela Reitoria.

Passamos por um teste decisivo: colaborar com as demissões, redução salarial e plano mercantilista ou resistir, mesmo isolados. A APROPUC sentiu o peso dos choques e das contradições políticas, mostrando-se presente e fazendo justiça a seus anos de existência. Nossa associação tem em sua história dois momentos marcantes: quando nasceu, vinculada a um grande movimento nacional contra a ditadura, e quando enfrentou o epílogo desagregador da crise financeira da PUC. É preciso destacar mais um aspecto: as revistas da APROPUC têm servido ao debate de idéias e o jornal semanal *PUCViva* cumprido a função informativa e crítica.

Mais do que nunca a APROPUC se mostra necessária para o presente e o futuro da universidade. Acreditamos que a comemoração dos 30 anos de existência justifica-se por este trajeto e por este conteúdo social.

Diretoria da APROPUC

Demissões na Faculdade Teresa Martin

O *PUCviva* recebeu na semana passada uma carta dos professores e funcionários demitidos da antiga Faculdade Teresa Martin (hoje UNIESP), denunciando o desrespeito da direção daquela instituição, que demitiu indiscriminadamente professores e funcionários, sem a garantia mínima de pagamento de seus direitos trabalhistas. A Faculdade está desrespeitando inclusive liminares da Justiça que ordenam a institui-

ção a pagar corretamente seus funcionários, e não na base de parcelamentos de até 36 vezes.

A APROPUC solidariza-se integralmente com os trabalhadores daquela instituição de ensino, entendendo que a luta que ora travam em muito se assemelha àquela desenvolvida pelos professores e funcionários da PUC-SP. Abaixo, transcrevemos a íntegra do documento.

CARTA ABERTA À COMUNIDADE DA TERESA MARTIN A UNIESP DESRESPEITA DIREITOS TRABALHISTAS E HUMANOS DE EX-PROFESSORES E EX-FUNCIONÁRIOS

A UNIESP, instituição que se orgulha em congregar várias Faculdades no estado de São Paulo e de ter atingido a cifra de quase 16 mil alunos em apenas sete anos de existência parece ter demonstrado, ao adquirir a gestão das Faculdades Integradas Teresa Martin, como alcançar resultados tão expressivos em tão pouco tempo: **ela não respeita os direitos trabalhistas e humanos de professores e funcionários demitidos.**

Após assumir a gestão das Faculdades Teresa Martin, além de “juntar” turmas e disciplinas, aumentando o número de alunos por sala e reduzindo carga horária e salário de professores, ela demitiu vários outros professores e funcionários entre os dias 01 e 14 de agosto (no dia 1º de setembro demitiu mais funcionários).

O depósito das verbas de rescisão, correspondentes aos direitos trabalhistas, e a homologação das contas dos primeiros demitidos deveriam ter sido realizados entre 11 e 24 de agosto. **Até agora nada disso foi feito e não sabemos quando irá ocorrer. A única promessa, ainda não oficializada e/ou encaminhada, é a de pagar os valores referentes às verbas rescisórias em parcelas cujos valores correspondam ao antigo salário dos demitidos, sem juros, sem reajustes (como por exemplo, os que forem alcançados em dissídios coletivos) e sem multas pelo atraso. Como a maior parte dos demitidos tinha muito tempo de instituição, em alguns casos, tal situação pode se prolongar por anos.**

Não bastasse isso, a UNIESP ainda ameaça os que não aceitarem tal proposta com o não pagamento, puro e simples, de seus direitos trabalhistas, induzindo-os ao recurso à justiça e aos seus prazos, que podem chegar a décadas.

Gostaríamos de alertar a todos: **isso não se trata apenas de um desrespeito aos direitos trabalhistas. É, também, e principalmente, uma afronta à ética e uma enorme violência aos direitos humanos, pois, além de expressar a imposição da vontade do mais forte, trata seres humanos como objetos de realização de seus interesses e, mais ainda, ameaça a integridade física dos**

demitidos e de seus familiares, ao impossibilitar que os mesmos tenham acesso a recursos para fazer frente aos seus compromissos financeiros. É importante lembrar que tal atitude da UNIESP impede até mesmo que os demitidos tenham acesso ao Fundo de Garantia.

Tal truculência é uma séria violação aos direitos humanos, pois procura sufocar ex-professores e ex-funcionários para aceitarem uma proposta de acordo francamente lesiva aos seus direitos e interesses. Como se já não bastasse o fantasma do desemprego, parecem querer afirmar: ou aceitam ou passarão, desde já, privações.

É irônico verificar que uma instituição de ensino que se diz “antenada” com os novos tempos, com uma administração calcada nos novos modelos de gestão, pratique, em realidade, métodos de alcance de lucros típicos dos conquistadores da América e dos piratas dos séculos XVI, XVII e XVIII. Era muita ingenuidade imaginar que esses mecanismos de acumulação primitiva tivessem ficado para trás. A UNIESP tem o mérito de parecer querer dar razão a Marx, quando ele afirmava, nas célebres passagens do capítulo XXIV de *O Capital*, que o capital se acumulou originalmente a partir da violência, da usura, dos açambarcamentos, da expropriação, do saque e da exploração do trabalho escravo, ou seja, que ele surgiu manchado de sangue.

Assim, solicitamos a adesão de amigos, alunos, funcionários e professores à nossa luta. Aos amigos pela solidariedade. Aos alunos, pois a ética e o respeito aos direitos são as bases da formação de qualquer profissional. Como acreditar que tais princípios sejam realmente praticados por uma instituição que viola, tão flagrantemente, direitos trabalhistas e humanos? Aos professores e funcionários, pois, além do sentimento de coleguismo, advindo de tantos anos de trabalho em conjunto somos, infelizmente, forçados a lembrar um famoso bordão da propaganda nacional: Nós somos vocês amanhã!

Continuaremos até que nossos direitos sejam respeitados.

PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS
DEMITIDOS DA TERESA MARTIN

Serviço Social organiza oficinas na PUC-SP

A Abepps (Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social) realizará na PUC-SP, nesta semana, as Oficinas Nacionais/ Descentralizadas. Organizadas pela Regional Sul II da Abepps, que compreende São Paulo e Mato Grosso do Sul, as atividades têm o objetivo de discutir os primeiros resultados do processo de avaliação das Diretrizes Curriculares nas Unidades de Ensino de Serviço Social. Os debates acontecerão na sala 333, no Prédio Novo, nos dias 18, 19 e 20/9.

Estão convidados Coordenadores de Curso, Chefiadas de Departamento, Coordenação de Estágio Curricular, Professores, Discentes e Supervisores de Campo da Região Sul II. O quadro ao lado mostra a programação.

Nos dias 20 e 21, a Abepps realiza um seminário sobre a *Formação Profissional em Serviço Social: Interfaces com a Saúde*, com o objetivo de ajudar na formação e qualificação de docentes, discentes e supervisores de estágio na área da saúde, visando uma formação de sujeitos críticos e reflexivos.

A PROGRAMAÇÃO DAS OFICINAS

DATA	ATIVIDADE	PARTICIPANTES
18/9 9h	Abertura da Oficina	Professoras Ana Elizabete Mota e Maria Beatriz Costa Abramides
18/9 9h30	A Universidade Brasileira e a Formação Profissional do Assistente Social	Maria Beatriz Costa Abramides, Erson Martins de Oliveira, Angela Amaral, Daniela Moller, Elisa Brisola, Marieta Koike
18/9 14h30	Fundamentos Históricos, Teóricos e Metodológicos do Serviço Social	Franci Gomes Cardoso, Ana Lúvia Adriano, Neusa M ^a F.C. Penatti
19/9 9h	Trabalho e Serviço Social	Ana Elizabete Mota, José Paulo Netto, Maria do Socorro Reis Cabral
19/9 14h	Questão Social e Serviço Social	Augusta Tavares, M ^a Liduína Oliveira e Silva, Lígia Castello Branco
19/9 17h	Sessão de Trabalho sobre a articulação Latino-Americana do Serviço Social	Direção Executiva da Associação Latino-Americana de Ensino e Investigação em Trabalho Social
20/9 9h	O Ensino da Prática em Serviço Social	Cirlene Oliveira, Márcia Calhes Paixão, Lúcia da Silva Barroco, Rosana Mirales
20/9 14h	Pesquisa	Marina Maciel Abreu, Regina M ^a Giffone Marsiglia, Olda Andreazza Morbin

Nos dias 21 e 22 de setembro também será realizado o SEMINÁRIO REGIONAL ABEPPS SUL II: A Formação Profissional em Serviço Social: Interfaces com a Saúde, na sala 333. A programação completa estará no site www.apropucsp.org.br

CONSELHOS

Cepe começa a avaliar reformas de cursos da PUC-SP

Na quarta-feira, 13/9, uma extensa pauta voltada às propostas de cursos tomou conta da reunião do Conselho de Ensino e Pesquisa (Cepe). Antes da abordagem do tema, que estará em voga até outubro, uma longa discussão sobre o Cadastro de Docentes da universidade deu início à sessão.

Ocorre que o número de professores que não atualizaram seus cadastros até o fim do primeiro prazo para a atualização – encerrado em 1.^o/9 – passa de 400, segundo a Consultec. Um segundo prazo fora estabelecido, mas se encerrou em 13/9. O

Cadastro de Docentes é uma exigência do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais) e gera grande aflição à Reitoria, como expôs a vice-reitora acadêmica Bader Sawaia, já que a existência ou não de tais cadastros incide na avaliação institucional da universidade, que será realizada pelo MEC em meados de outubro próximo.

Dentre as possíveis soluções para o problema, alguns conselheiros levantaram a hipótese de aplicar pequenas advertências aos professores que porventura não efetuaram seus cadastros. Apesar de tudo,

nenhuma decisão foi tomada a respeito.

Quanto às propostas de cursos avaliadas durante a sessão, os conselheiros resolveram debruçar-se sobre aquelas que tratam das Reformas Curriculares. Uma das reformas aprovadas foi a do curso de Administração, que altera sua duração de cinco para quatro anos. A proposta ainda tem de passar pelo Conselho Universitário (Consun). Já a reforma do curso de Artes do Corpo volta ao Cepe assim que for apresentada a resposta dos proponentes para questões apontadas sobre alguns pontos do projeto.

Rola na rampa

APROPUC reúne-se com diretoria do Sinpro-SP

No fechamento desta edição a diretoria da APROPUC reuniu-se com a diretoria do Sindicato dos Professores do Estado de São Paulo, Sinpro-SP, para debater os futuros encaminhamentos na questão da denúncia do Acordo Interno por parte da Fundação São Paulo. Após várias tentativas de negociação, a Reitoria e a Fundação não deram mais nenhuma informação sobre possíveis propostas para substituir o acordo denunciado. A assessoria jurídica da APROPUC elaborou parecer, publicado na semana passada pelo *PUCviva*, em que afirma que pelo tempo de vigência do antigo acordo ele já se incorporou ao patrimônio jurídico da categoria. Na próxima semana estaremos relatando os encaminhamentos propostos na reunião entre as duas entidades.

Direito: PUC-SP, USP e Mackenzie juntas

Estudantes de direito da PUC-SP, da USP e do Mackenzie uniram-se para organizar o ciclo de palestras "Direito em Foco - Ensino Jurídico e Perspectivas", com atividades nos câmpus das três universidades, entre os dias 18 e 22/9. Estágio, pesquisa, perspectivas profissionais para além do escritório e os desafios do ensino jurídico estão entre os temas abordados. Informações detalhadas sobre a programação podem ser obtidas pelo telefone 2114-8469.

Ciclo de palestras sobre Práticas de Ensino Interdisciplinares

O Grupo de Pesquisas Interfaces do Ensino do Francês (GIEF), do Departamento de Francês da PUC-SP, apresenta nesta semana um ciclo de palestras sobre *Práticas de Ensino Interdisciplinares*. De 22/9 a 3/9, serão apresentados temas como a *Ética no Ensino do Terceiro Milênio*, *Práticas Teatrais no Ensino de Línguas*, entre outros. As palestras ocorrem sempre às 20h, na sala 05CA, na Comfil.

Confira a programação da Videoteca

Nesta semana a Videoteca dá segmento as exhibições das mostras *Soy Loco Por Ti América* e *Trajectoria Martin Scorsese*. A primeira apresentará nesta segunda-feira, 18/9, às 12h, o filme *Não conte a ninguém*, que retrata um jovem com dúvidas quanto à sua sexualidade e, às 17h, *Whisky*, que mostra os embaraços vividos pelo dono de uma pequena fábrica, quando resolve pedir para sua funcionária se fin-

gir de esposa durante a visita de um parente. A segunda mostra apresenta na terça-feira, às 12h, o filme *Touro Indomável* e, às 17h, *Alice não mora mais*, ambas obras consagradas da trajetória do diretor norte-americano. Além disso, durante todos os dias desta semana, será exibida a mostra de vídeo *Santo André*, sempre às 19h. Na quinta e sexta-feira, 21 e 22/9, a mostra também terá exhibições às 12h.

PUC organiza 6.ª Semana da Saúde

O setor de Serviço Social do DRH, junto com o Serviço Médico da PUC-SP, está organizando a 6ª Semana da Saúde na Universidade, que acontecerá de 18 a 22/9. Dentre outras atividades, será realizada a campanha de exames de diabetes para funcionários, professores e alunos com idade igual ou superior a 40 anos. A programação completa será divulgada pelo setor ainda nesta semana.

Guerra no Líbano é tema de novo debate

A APG e Centro Acadêmico de Relações Internacionais realizam na terça-feira, 19/9, às 18h, o debate *A guerra no Líbano e a situação no Oriente Médio*. Na mesa estarão os professores da PUC-SP José Arbex Jr., do curso de Jornalismo, editor especial da revista *Caros Amigos* e autor de diversas obras sobre o Oriente Médio; e Franklin Winston Goldgrub, autor de diversos artigos em defesa do Estado de Israel.

Nova representação discente da FEA e do Direito nos conselhos

No dia 6/9 foram apuradas as urnas e divulgados os resultados das eleições de representantes discentes da FEA e do Direito para os Conselhos Superiores e para o CCJEA. No Consun (Conselho Universitário), Christiane Liberatori, da FEA, e Vinicius Assano, do Direito, venceram as eleições. No CAF (Conselho Administrativo e Financeiro) será titular o estudante Thiago César Rubio e suplente Luiz Fernando Rebellato, ambos da Faculdade de Di-

reito. No Cepe (Conselho de Pesquisa e Ensino), Hector Sautudi e João Paulo Pessoa, ambos do Direito, comporão as cadeiras. No Cecom (Conselho Comunitário), Roberto Agapito da FEA e Karel Guerra do Direito foram os vencedores. No CCJEA (Centro de Ciências Jurídicas e Administrativas) teremos Luiz Fernando Moura e Sumaia de Carvalho como representantes da FEA e Adriana D'Urso e João Paulo Pessoa como representantes do Direito.